

A POLÍCIA NA DEMOCRACIA

No que diz respeito à polícia, o único modelo compatível com a democracia é o de uma organização que pertença à comunidade, com vocação para promover a dignidade humana. Deve, acima de tudo, ser uma polícia profissional, ou seja, legalista, técnica e imparcial.

Legalista porque uma organização que viole a lei pode até ter o nome de polícia, mas jamais será polícia, pois é fundamento do serviço policial o agir dentro dos estritos limites da legalidade ao fiscalizar o cumprimento da lei pelos cidadãos.

Técnica porque se não atuar conforme processos cientificamente formulados, que levem ao exercício impessoal do monopólio do uso de força pelo Estado, terá sua eficiência comprometida, correndo o risco de tornar-se um bando de valentões agindo como bem entendem.

Imparcial, finalmente, porque cabe à polícia levar equilíbrio às relações sociais, não se contagiando com o clima passional dos litígios. Os agentes policiais não podem sentir como ofensa pessoal as violações praticadas pelos delinquentes, senão tornar-se-ão também partes nas ocorrências.

Se o ser humano é a essência de todas as instituições, o aperfeiçoamento o aparelho policial exige uma abordagem humanista, que vise desenvolver e dignificar o policial. Toda experiência meramente estruturalista fracassará, pois os novos organogramas serão ocupados pelas mesmas pessoas.

Esse processo deve levar em conta que só se muda uma cultura conquistando, pelo convencimento, as pessoas. Apresentar-se diante delas como alguém que quer exorcizar demônios, só estimula resistências, emperrando as mudanças desejadas.

O policial deve ser cooptado para ser co-autor dessas mudanças, convencido de que a busca da excelência do serviço passa por uma preocupação contínua com a melhoria, num processo que tem como motor a sua auto-estima.

É evidente que, quando setores da sociedade, ingênuos ou hipocritamente, ao invés de atacarem as verdadeiras e bem conhecidas causas da

violência urbana, preferem, numa atitude simplista, eleger o policial como bode-expiatório, estão, na verdade, comprometendo a auto estima desse profissional, tão necessária à melhoria do homem, do serviço, da instituição e da própria sociedade.